

Dados divulgados entre 20 de outubro e 24 de outubro

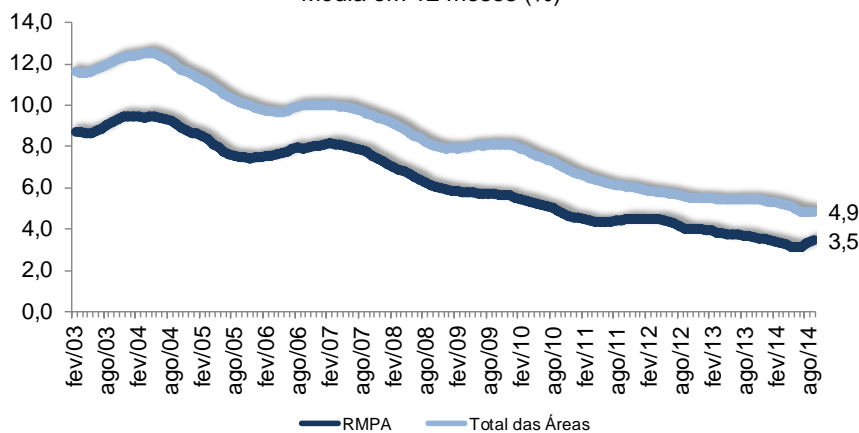
Pesquisa Mensal de Empregos

Em setembro, conforme a Pesquisa Mensal do Emprego (PME), do IBGE, a taxa de desocupação na Região Metropolitana de Porto Alegre foi de 4,9%, acima dos 3,4% apurados no mesmo mês de 2013, e de 4,9% no Brasil, registrando recuo frente ao mesmo mês do ano passado, (-5,4%). O resultado nacional é o menor para o mês de setembro desde o início da série histórica, em março de 2002. Na comparação interanual, o resultado da desocupação na RMPA foi determinado pelo aumento de 1,4% da População Economicamente Ativa, visto que a População Ocupada (PO) permaneceu praticamente inalterada (-0,1%). Em nível nacional, a queda é reflexo do recuo mais expressivo da PEA (-1,0%) em relação à PO (-0,2%). No que tange à remuneração, na RMPA, o rendimento médio da população ocupada (R\$ 2.109,80) teve um aumento real de 6,3% em relação a setembro de 2013 e alta de

5,3% na massa de rendimentos. No país, tanto o rendimento médio (1,5%) quanto a massa de salários (0,9%) apresentaram crescimento em termos reais. Os dados de setembro relativos ao mercado de trabalho mostram continuidade na tendência observada nos meses anteriores no que diz respeito à ocupação. A população ocupada segue praticamente estagnada, tanto na RMPA quanto no Brasil como um todo, em linha com o fraco desempenho da economia. Para o Brasil, contudo, a taxa de desocupação se mantém em queda devido à redução da oferta de trabalhadores (PEA), enquanto na RMPA o movimento inverso, de crescimento da PEA tem feito a taxa de desocupação aumentar. Apesar disso, o comportamento dos rendimentos em setembro ainda revela um mercado de trabalho aquecido na RMPA.

Taxa de Desocupação

Média em 12 meses (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Pesquisa Mensal de Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE - a qual investiga a receita nominal de estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas e que possuam a maior parcela da sua receita oriunda da atividade de serviços - em agosto, o índice de receita nominal de serviços no Rio Grande do Sul registrou alta de 1,1% ante o mês de agosto de 2013, inferior aos 4,5% verificados no Brasil. No acumulado em 12 meses, o estado gaúcho

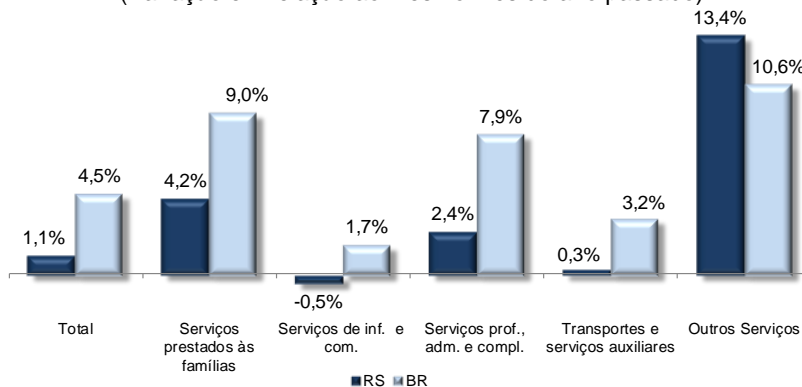
creceu 4,7%, enquanto que no País, o aumento foi de 7,4%. Em 2014, as atividades de serviços no Rio Grande do Sul aumentaram 4,2% em relação ao mesmo período de 2013. No Brasil a receita nominal registra alta de 6,7%. Em termos desagregados, analisando as atividades contempladas na pesquisa, no setor de serviços gaúcho, na comparação interanual, destacou-se por sua variação positiva Outros serviços (13,4%). Em contrapartida, apenas a atividade Serviços de

informação e comunicação apresentou queda (-0,5%). Os dados de agosto confirmam o aprofundamento no movimento de desaceleração para as atividades de serviços. Em termos nominais, as receitas vêm crescendo cada vez menos, e em velocidade inferior ao aumento de preços registrado no setor, o que denota queda de atividade em termos reais. Esse movimento reflete a conjuntura de desaceleração da renda real,

queda de confiança e aumento de juros no caso dos serviços prestados às famílias, e baixo crescimento econômico em geral nos serviços prestados às empresas. Para o Rio Grande do Sul, o crescimento inferior à média nacional, que foi explicado ao longo de todo o ano pelos serviços profissionais, administrativos e complementares, em agosto se mostrou disseminado em todas as atividades.

Pesquisa Mensal de Serviços – Agosto/2014

(Variação em relação ao mesmo mês do ano passado)



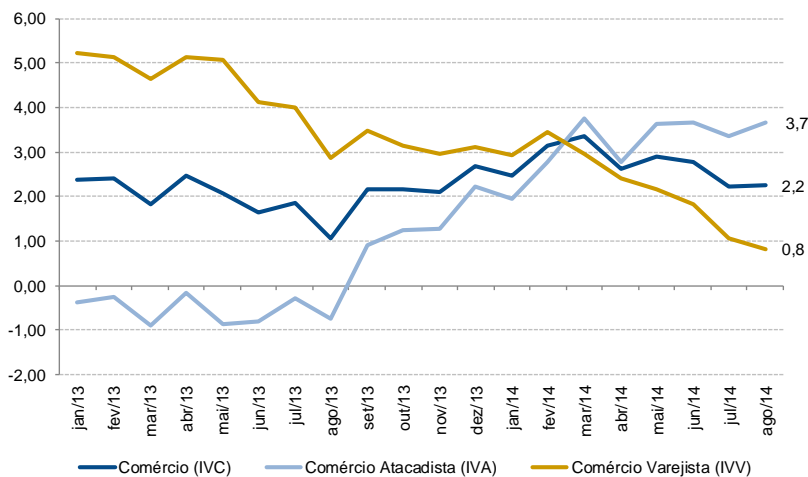
Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Comércio (IVC)

Taxa de Crescimento (%)

Acumulada em 12 meses



Fonte: Fecomércio-RS / FEE / SEFAZ-RS

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

O Índice de Vendas do Comércio (IVC) – calculado por meio de convênio entre a Fecomércio-RS e a Fundação de Economia e Estatística (FEE), a partir de dados fornecidos pela Secretaria da Fazenda (Sefaz/RS) – apresentou, em agosto, queda real de 2,3% em relação a agosto de 2013. Com este resultado, no acumulado no ano, as vendas do comércio gaúcho registram expansão real de 0,7%. Em 12 meses, o IVC acumula crescimento de 2,2%, variação igual à verificada em julho. No que se refere aos componentes do IVC, o Índice de

Vendas do Varejo (IVV) teve um recuo real de 4,6% na comparação interanual. Dessa forma, o comércio varejista que permanece sendo afetado negativamente pela inflação elevada, confiança do consumidor em baixa e juros altos. Dentro do setor, destaque para a queda de 15,7% de Veículos, Motocicletas, Partes, Peças e Acessórios. O Índice de Vendas do Atacado (IVA), por sua vez, apresentou estabilidade, aumentando 0,1% nessa mesma base de comparação, com seis de suas oito atividades apresentando recuo.

Entre as mesorregiões pesquisadas, quatro das sete contempladas no indicador apresentaram queda no IVC de agosto em relação ao mesmo mês de 2013. Em 12 meses, a Mesorregião

Metropolitana é a que registra a maior contribuição para o desempenho do IVC com a segunda maior alta, de 3,0%.

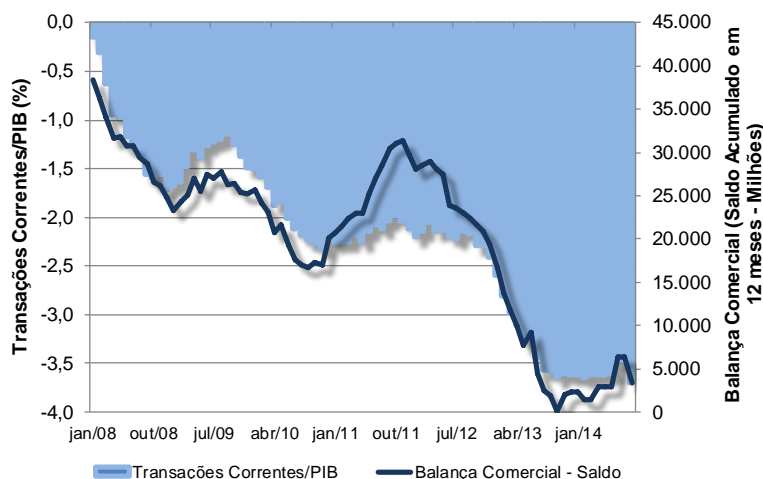
Setor Externo

De acordo com o Banco Central, em setembro de 2014, o Balanço de Pagamentos brasileiro apresentou um saldo superavitário de US\$ 339 milhões. Este resultado está relacionado ao saldo deficitário verificado nas Transações Correntes de US\$ 7,9 bilhões (US\$ 5,1 bilhões acima do valor de setembro de 2013), ao *superavit* de US\$ 7,7 bilhões na Conta Capital e Financeira e também ao valor apurado na conta Erros e Omissões (US\$ 582 milhões). No que diz respeito às Transações Correntes, a Balança Comercial registrou um *deficit* de US\$ 940 milhões. Os resultados das contas Serviços e Rendas foram de *deficit* de US\$ 4,7 bilhões e US\$ 2,4 bilhões, respectivamente. Em

doze meses, o *deficit* acumulado nas Transações Correntes totalizou US\$ 83,6 bilhões, o equivalente a 3,7% do PIB. Acerca da conta Capital e Financeira, destaque para os ingressos líquidos de investimentos estrangeiros diretos (IED) no país, que totalizaram US\$ 4,2 bilhões. Por fim, o estoque de reservas internacionais, que alcançou o montante de US\$ 375,7 bilhões, teve uma queda de US\$ 3,6 bilhões ante o resultado de agosto (US\$ 379,4 bilhões). Em 2014, o Balanço de Pagamentos acumula um *superavit* de US\$ 19,9 bilhões, US\$ 17,6 bilhões acima do *superavit* referente ao mesmo período de 2013.

Balança Comercial e Transações Correntes

Acumulado em 12 meses

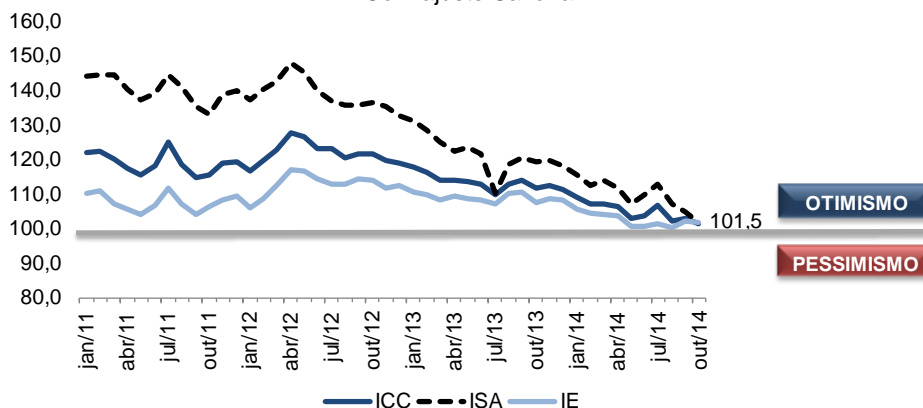


Fonte: Banco Central
Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio - RS

Sondagem do Consumidor

Índice de Confiança do Consumidor (ICC)

Com ajuste Sazonal



Fonte: FGV
Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio - RS

No mês de outubro de 2014, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC), divulgado pela FGV, registrou recuo de 1,5% em relação ao resultado de setembro ao atingir 101,5 pontos na série com ajuste sazonal. O Índice de Situação Atual (ISA), que reflete a percepção dos consumidores sobre o momento atual seguiu em desaceleração, com 101,8 pontos ante 104,8 pontos em setembro (-2,9%), a terceira queda consecutiva para essa base de comparação. Assim como o ISA, o Índice de Expectativas (IE), que avalia o grau de otimismo

em relação aos meses seguintes, recuou, de 102,2 pontos em setembro para 101,6 pontos em outubro (-0,6%). Em relação ao mesmo período de 2013, a confiança do consumidor manteve-se em queda, com decréscimo de 8,9% no período. O resultado do indicador, considerando a série ajustada sazonalmente, é o menor desde abril de 2009. O resultado de outubro mostra que a variação positiva setembro foi pontual, retomando a tendência de declínio da confiança.

Boletim Focus

De acordo com o Boletim Focus de 24 de outubro, a previsão para inflação (IPCA) nos próximos 12 meses se manteve estável, em relação ao último Boletim, em 6,37%. Tanto para 2014, quanto para 2015, a perspectiva de inflação não apresentou mudanças, e permaneceu em 6,45% e 6,30%, respectivamente. A expectativa para a taxa de câmbio para 2014 e para 2015 não se alterou e continua, respectivamente, em R\$/US\$ 2,40 e

R\$/US\$ 2,50. A previsão para a taxa Selic, para 2014, foi mantida em 11,00%. Para o ano de 2015, a expectativa apresentou recuo, de 11,88% para 11,50%. Por fim, a previsão de crescimento da atividade econômica (PIB) para 2014 foi igual à verificada na última semana, 0,27%. Para 2015, o mercado manteve a previsão de crescimento do PIB em 1,00%.

Dados que serão divulgados entre os dias 27 de outubro e 31 de outubro

Indicador	Referência	Fonte
Sondagem do Comércio	Outubro	FGV
Sondagem de Serviços	Outubro	FGV
IGP-M	Outubro	FGV
Nota de Política Monetária e Operação de Crédito	Setembro	Banco Central
Nota de Política Fiscal	Setembro	Banco Central

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.